



Formação Contínua no Domínio do E-learning – um estudo de caso

Maria João Gomes

Universidade do Minho – Portugal

mjgomes@iep.uminho.pt

Resumo:

O texto que se apresenta reporta-se a um estudo de caso no domínio da formação contínua de professores em ambiente de *e-learning* tendo por base o “caso” do Curso EASIC – Ensinar e Aprender na Sociedade da Informação e Comunicação, uma iniciativa de formação englobando uma componente presencial e uma outra componente a distância, recorrendo à Internet. O curso é apresentado nas suas múltiplas vertentes — enquadramento institucional, área temática, estrutura da componente a distância e da componente presencial, princípios pedagógicos subjacentes — quer em termos de concepção quer em termos de implementação do mesmo.

Parte-se de uma diversidade de fontes de recolha de informação — documentos de natureza diversas, entrevistas, notas de campo, registos automáticos de dados, documentos electrónicos, auscultação de opiniões e entrevistas aos participantes — para, cruzando a informação proveniente de diferentes fontes e recolhida com diferentes instrumentos, se descrever e discutir o caso do curso EASIC.

As evidências resultantes deste estudo de caso apontam aspectos diferenciados em relação aos potenciais formandos receptivos a este tipo de formação, dão indicações sobre múltiplas vertentes relacionadas com as condições de utilização da Internet e de acesso ao *website* do curso EASIC e sugerem alguns aspectos a levar em linha de conta no desenho de situações de formação em moldes similares às do curso EASIC.

1. Introdução.

As mudanças que no domínio social, político, económico e demográfico se têm registado nas últimas décadas têm provocado alterações substanciais nas necessidades de educação e formação, colocando novos desafios e criando novas exigências aos sistemas educativos. O elevado ritmo de desenvolvimento de novas tecnologias, novos

processos e novos métodos de produção, têm conduzido ao desaparecimento, criação e/ou substituição de determinadas funções por outras e à rápida desactualização dos conhecimentos, acentuando de forma cada vez mais crítica a necessidade e o desafio de transitar do paradigma "da educação e formação para um emprego ao longo da vida, para o novo paradigma da aprendizagem ao longo da vida" (Forsyth, 1996:5).

A inolvidável necessidade de, em todos os ramos de actividade, se promover a prática e a mentalidade da formação contínua ao longo da vida coloca novas exigências às entidades responsáveis pela promoção dessa formação, sejam elas associações profissionais, empresas, escolas e universidades ou outros organismos e instituições.

Juntamente com a necessidade de consolidar o espírito e a prática da formação contínua, e continuada, surge a necessidade de procurar novos modelos e estratégias de formação que permitam (re)criar condições de "formação ao longo da vida", conciliáveis com as necessidades de formação de uma população alvo já não constituída por jovens em processo de formação inicial mas incorporando números cada vez maiores de cidadãos/trabalhadores à procura de oportunidades de formação passíveis de serem conciliáveis com as suas responsabilidades profissionais, familiares e sociais. Ser capaz de responder às exigências ao nível da educação/formação que emergem do desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento e da aprendizagem exige repensar e renovar muitas das práticas neste domínio.

A incorporação ou "adopção" de actividades de formação a distância por instituições de ensino superior "convencionais" pode ser um contributo importante para o desenvolvimento da "sociedade da aprendizagem", criando novas oportunidades de formação. Ao nível da formação inicial, a existência de modalidades de formação a distância pode possibilitar a diversificação curricular, a organização modular dos cursos, a flexibilização espacial e temporal dos momentos de formação, a possibilidade de organização de percursos curriculares individualizados.

Ao nível da formação contínua, a formação a distância oferece-nos um cenário alternativo de formação que se afigura com grandes potencialidades a vários níveis, nomeadamente no que concerne ao potencial em termos de permitir a conciliação da formação contínua com as responsabilidades profissionais, familiares e sociais dos potenciais formandos.

As actuais tecnologias de informação e comunicação, de entre as quais destacamos as potencialidades das redes de telecomunicações e computadores de que é caso paradigmático a Internet e os serviços que esta disponibiliza (World Wide Web, correio electrónico, conferências electrónicas, entre outros) abrem novas perspectivas no domínio da educação/formação, ao permitirem ultrapassar não só as barreiras do espaço físico e temporal existentes em situações de educação a distância mas também ao permitirem manter e promover a comunicação e interacção entre todos os participantes em situações educativas, aproximando deste modo formadores e formandos, professores e alunos.

O potencial das novas tecnologias, particularmente àquelas associadas às redes de computadores e de telecomunicações ("redes telemáticas"), permite desenhar uma nova "geração" no domínio da educação a distância, que com frequência é referenciada como *e-learning*. Esta nova tendência no domínio da formação a distância é caracterizada por permitir a implementação de modelos de "aprendizagem em rede", baseados na

valorização da comunicação e interacção entre formandos e formadores e destes entre si, a qual permite criar condições para uma construção do conhecimento feita de modo participado e colaborativo. A possibilidade de dispor de formas de comunicação de natureza síncrona ou assíncrona, individual (de um para um) ou de grupo (de todos para todos), eventualmente com carácter de registo permanente e com um muito reduzido intervalo de resposta, permite que a interacção entre-pares possa ser potencializada na construção de “comunidades de aprendizagem no espaço virtual”.

As “comunidades de aprendizagem no espaço virtual” surgem como um novo paradigma de formação a distância que permite diversificar e ampliar os cenários de educação/formação num contexto mundial em que a adopção dos princípios da “aprendizagem ao longo da vida” são essenciais para a manutenção da capacidade de lidar com a mudança permanente nos mais diversos domínios económicos, laborais, sociais, educacionais, entre outros (cf. Dias, 2002). É neste domínio da formação a distância, baseada num modelo de “comunidades de aprendizagem no espaço virtual”, desenvolvidas com base nos novos “*media* do conhecimento” (Dias, 2002; Eisenstadt, 1995) que se enquadra o “estudo de caso” que apresentaremos de forma sucinta neste texto.

2. Desenho do estudo, fontes, técnicas e instrumentos de recolha de dados.

O recurso a múltiplas fontes de dados (*evidências*) é um dos traços característicos dos estudos de caso. A utilização de múltiplas fontes de *evidência* ou *dados*, pode permitir, por um lado assegurar as diferentes perspectivas dos participantes no estudo e por outro, obter várias “medidas” do mesmo fenómeno, criando condições para uma *triangulação* de dados durante a fase de análise dos mesmos. A utilização de múltiplas fontes de dados na construção de um estudo de caso, permite-nos também considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise (quando usamos diferentes fontes para diferentes factos ou fenómenos) bem como obter dados de proveniência diferente cujo cruzamento pode permitir corroborar (ou não) o mesmo facto ou fenómeno (cf. Yin, 1994:92).

Ao longo do desenvolvimento do estudo de caso a que se reporta este texto foram utilizadas diversas fontes de dados: (i) documentos impressos; (ii) actividades de observação e respectivas notas de campo; (iii) registos automáticos de dados referentes às actividades associadas ao acesso ao *website*, (iv) documentos electrónicos; (v) auscultação aos participantes (com registo em vídeo) e (vi) entrevistas (com registo em áudio).

3. Apresentação geral e enquadramento institucional do curso.

O curso “EASIC — Ensinar e Aprender na Sociedade da Informação e Comunicação”, foi uma iniciativa no domínio da formação contínua de professores, dirigido a professores do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário do sistema educativo Português, (relevando para efeitos de progressão na carreira). O curso EASIC incluiu uma componente em regime presencial, organizada em sete sessões totalizando 20 horas e uma componente em regime a distância (desenvolvida ao longo

de 10 semanas, com um número previsto de 30 horas) cujo desenvolvimento teve como suporte a Internet e serviços como a *World Wide Web*, correio electrónico e fóruns electrónicos.

A componente presencial incluída no desenho do curso teve por base, essencialmente, a necessidade de assegurar que todos os formandos possuíssem ou adquirissem as competências básicas que os capacitassem a utilizar os diferentes serviços de acesso, consulta e publicação de informação na Internet; bem como as competências básicas que os capacitassem a utilizar diferentes serviços de comunicação síncrona e/ou assíncrona como sejam os sistemas de IRC – Internet Relay Chat, de correio electrónico e os fóruns de discussão. A inclusão de uma componente presencial no desenho do curso visava também possibilitar a existência de tempos e espaços físicos de contacto entre os formandos e destes com os formadores, de modo a permitir algum contacto social e conhecimento pessoal e directo entre todos. Foi também objectivo desta componente presencial expor a todos os formandos os princípios e moldes de funcionamento em que iria decorrer a componente a distância, dado o seu carácter inovador, de modo a assegurar que a sua decisão de participarem no curso EASIC era feita de uma forma informada e consciente.

A componente a distância estava organizada em seis módulos (numerados de 0 a 5). O primeiro módulo, foi designado por módulo 0 e consistiu essencialmente num módulo de verificação das condições de acesso dos formandos ao *website* e aos serviços de comunicação via Internet. O último módulo (módulo 5) foi o módulo de encerramento da componente a distância e de síntese sobre o trabalho realizado nesse âmbito. Os vários módulos foram abordados segundo uma sequência cronológica. Para cada um dos módulos o formador definia um conjunto de actividades a desempenhar, em parte ou na sua totalidade, pelos formandos. A cada módulo era atribuída uma data de início e uma data de “término” do mesmo, durante o qual os formandos deveriam realizar as actividades propostas. O quadro A apresenta de modo muito sucinto cada um destes seis módulos.

Quadro A – Breve caracterização dos módulos constituintes da componente a distância do curso EASIC.

Identificação do módulo	Descrição dos objectivos/actividades associadas a cada módulo
Módulo 0 - Verificação das condições de acesso.	O módulo 0 teve por objectivo essencialmente a detecção de eventuais dificuldades no acesso ao website e aos serviços de comunicação. No fundo tratou-se de um módulo de algum modo preparatório dos moldes de funcionamento da componente a distância.
<p>Módulo 1 - Ensinar e Aprender na Sociedade da Informação.</p> <p>Módulo 2 - A mediatização de redes educativas e a criação de comunidades virtuais de aprendizagem.</p> <p>Módulo 3 – Potencial pedagógico da Internet.</p> <p>Módulo 4 – Projectos educativos suportados telematicamente.</p>	Nos módulos 1,2, 3 e 4 as actividades propostas passavam pela consulta de <i>websites</i> , leitura de textos sugeridos e disponibilizados pelo formador em formato digital e discussão de questões relacionadas com o tema em estudo, essencialmente através do recurso a fóruns de discussão. Na fase final de cada módulo, o formador e formandos a quem era especificamente atribuída essa tarefa, elaboravam um <i>documento -síntese</i> das temáticas abordadas que era publicado no <i>WebSite</i> para consulta por todos os colegas.
Módulo 5 – Elaboração e publicação das sínteses finais.	O módulo 5 foi o módulo de “encerramento” da componente presencial no qual se pedia aos formandos um documento escrito de reflexão e síntese final do curso bem como eventuais sugestões no domínio dos conteúdos e da metodologia adoptada ao longo de todo curso EASIC. Este módulo não incluiu nenhum fórum de discussão sendo que a discussão final sobre o curso estava prevista para a última sessão presencial.

4. Descrição geral do *website* de suporte à componente a distância

A componente a distância do curso EASIC desenvolveu-se tendo como suporte um “espaço virtual” de encontro e comunicação, correspondente a um *website* desenvolvido especificamente com esse objectivo. A figura A representa a *homepage* do *website* num dos momentos do curso.

Fig. A – Homepage do curso EASIC no início do módulo 2.



A *homepage* do *website* estava organizada em quatro áreas principais que apresentaremos de seguida com maior pormenor: (i) “quadro de avisos”; (ii) apresentação geral sobre o curso; (iii) acesso aos vários módulos de formação; (iv). “espaço Fórum”.

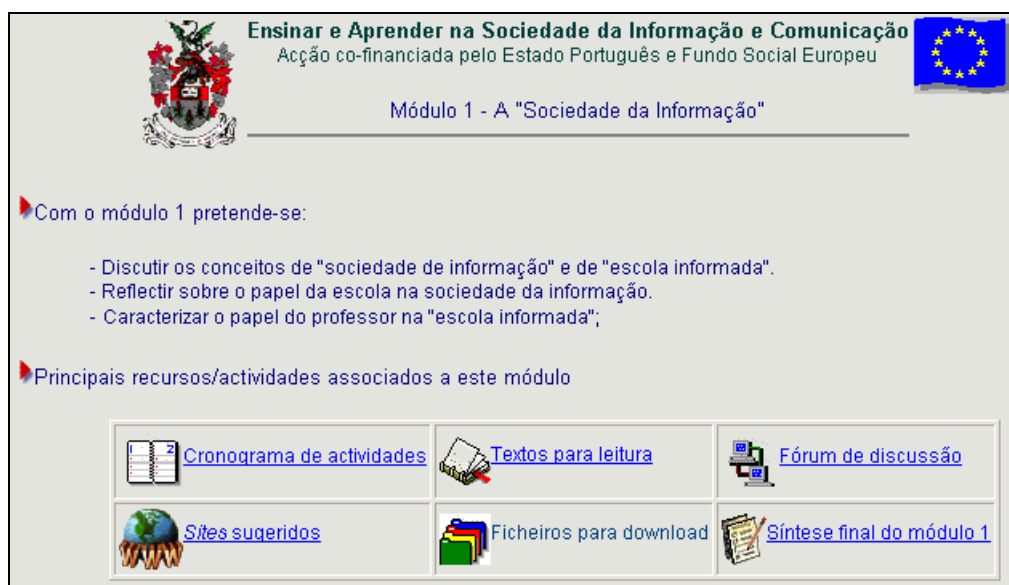
A área da *homepage* correspondente ao “quadro de avisos” permitia ao formador “afixar” avisos de carácter geral ao longo do desenrolar do curso. Esses avisos podiam consistir em indicações relativas ao início da abordagem de um novo módulo temático, chamadas de atenção sobre tarefas a realizar, indicação sobre novos materiais de estudo disponibilizados, etc. O teor do “quadro de avisos” era modificado sempre que necessário e permitia aos formandos verificarem de forma imediata se o formador tinha colocado alguma informação relevante para o desenvolvimento do curso, desde a última vez que tinham acedido ao *website*.

A secção do *website* identificada como “apresentação geral do curso” permitia: (i) consultar informação geral sobre o curso de formação; (ii) aceder à lista de identificação dos participantes; (iii) consultar uma descrição geral do funcionamento da componente a distância; (iv) consultar o cronograma geral da componente a distância; (v) obter informação referente ao regime de frequência, objectivos, avaliação e conteúdos da

acção de formação e (vi) obter informação sobre o modelo de comunicação de apoio à componente a distância.

Na *homepage* do *website* encontra-se uma área de acesso aos diferentes módulos temáticos a abordar ao longo do curso (rever figura A). Embora constando da *homepage* desde a criação do *website*, as hiperligações a cada um dos módulos foram sendo activadas de forma gradual, de acordo com o desenrolar das actividades do curso. Através da hiperligação correspondente a cada um dos diferentes módulos temáticos acedia-se a uma página específica de cada módulo na qual se apresentava a informação necessária ao desenvolvimento do respectivo módulo, estruturada de forma similar em todos os módulos (encontrando-se representada na figura B a página inicial do módulo 1).

Fig. B – Ecrã inicial do módulo temático 1 da componente a distância do curso EASIC.



Como se pode visualizar na figura B, a página inicial de cada módulo continha seis hiperligações principais correspondentes aos vários tipos de informações e actividades referentes a cada módulo.

Assim, pode encontrar-se uma hiperligação ao “cronograma” do módulo, onde se dão indicações referentes à data de início e de término do módulo, conteúdos a abordar, actividades a desenvolver e actividades de avaliação.

Os materiais de estudo e consulta estavam associados a três outras hiperligações, com as designações de “textos para leitura”, “sites sugeridos” e “ficheiros para download”.

Uma outra hiperligação, designada “Fórum de discussão”, dava acesso especificamente ao fórum de debate referente à temática desse módulo.

A hiperligação “Síntese final” permitia aceder ao espaço de publicação electrónica dos documentos de síntese da temática discutida, elaborados pelo formador e

por alguns dos formandos (os formandos que eram incumbidos desta tarefa variavam de módulo para módulo e este constituía um dos trabalhos dos formandos, objecto de avaliação para efeitos de obtenção do certificado de aproveitamento). Como já referimos, a estrutura de hiperligações que acabamos de descrever era idêntica em todas as páginas iniciais dos diferentes módulos.

A partir da *homepage* do *website* era também possível activar a hiperligação “Espaço Fórum”, a qual permitia ter acesso a uma página de apresentação dos diversos fóruns de debate, podendo a partir daí aceder-se ao fórum específico de cada módulo. Embora previstos desde o início da acção de formação, os vários fóruns iam sendo “abertos” à medida do desenvolvimento dos diferentes módulos temáticos. Depois de “abertos” cada um dos fóruns manteve-se activo até ao final do curso.

5. A temática em estudo.

A investigação que esteve na base da realização deste estudo de caso centrou-se em torno da temática do desenvolvimento de iniciativas de formação contínua de professores utilizando metodologias de formação a distância suportadas por serviços disponíveis através da Internet.

A operacionalização do processo de recolha de dados tendo em vista a produção de conhecimento no domínio desta temática de investigação estruturou-se em três vertentes de análise em torno das quais focalizámos a nossa atenção:

- Quem são os professores que aderem a iniciativas de formação via Internet?
- Como é que as condições de utilização da Internet afectam o envolvimento dos professores nas actividades de formação?
- Como é que o modelo organizacional e pedagógico adoptado em modelos de formação a distância via Internet afecta as actividades e o envolvimento dos professores nas actividades de formação?

6. Síntese das principais “evidências” decorrentes do estudo.

6.1 Sobre os potenciais formandos...

A análise do envolvimento e participação dos formandos do curso EASIC na componente a distância, aliada à percepção que os próprios tiveram sobre o seu desempenho enquanto formandos e às perspectivas que manifestaram quanto ao potencial desempenho de outros colegas, sugere a existência de alguns “traços” de um “perfil de professor” com particular apetência para iniciativas de formação a distância via Internet que se afiguram como indicadores no sentido de um bom desempenho neste tipo de modalidade de formação:

- O domínio básico dos serviços de acesso à informação e de comunicação via Internet, aliados a uma forte motivação pela temática do curso e afinidade (ou pelo menos uma não “incompatibilidade”) com as tecnologias serão traços determinantes na adesão dos professores a iniciativas de formação contínua via Internet.
- O “sucesso” ou desempenho desses professores enquanto formandos numa modalidade de formação a distância via Internet, com uma forte componente interaccional e colaborativa, dependerá em larga escala da capacidade de auto-regulação que o formando possua.
- A participação numa iniciativa de formação a distância nos moldes em que o curso EASIC estava desenhado, ou seja, implicando os formandos de uma forma “continuada” no desempenho de tarefas e na interacção com os restantes membros da comunidade, conduz a um processo de aprendizagem que poderá facilitar a eficácia e o desempenho individual de cada formando em outras situações de formação análogas.

Esta estudo de caso sugere também que a incorporação de mais do que um formando da mesma escola ou instituição na frequência de um mesmo curso de formação a distância é aconselhável na medida em que parece não incluir qualquer desvantagem e pode ter a vantagem de ser um elemento de motivação, “controlo”, estímulo e apoio mútuos. Todavia, a existência de participantes com experiências, conhecimentos, proveniências e realidades de natureza diversa, embora com interesses comuns, parece-nos essencial para assegurar um nível de partilha e de debate que possa enriquecer todos os participantes.

6.2 Sobre os potenciais formadores...

A investigação a que se reporta este texto aponta no sentido de um acréscimo de tempo e de esforço despendido pelo formador quando envolvido num modelo de formação *on-line* centrado na interacção e na construção colectiva do conhecimento, em contraposição com um modelo mais convencional de formação presencial. Por outro lado, o conjunto dos formandos tem uma percepção do papel desempenhado pelo formador notoriamente positiva e caracterizam a sua intervenção como ultrapassando a “função” de facultar materiais de estudo, e organizando-se em torno de três eixos principais: (i) o formador enquanto “dinamizador” dos fóruns de discussão, (ii) o formador como “parceiro” na realização das actividades e na construção colectiva do conhecimento e (iii) o formador enquanto regulador das participações dos formandos. A percepção da existência de “um trabalho acrescido” por parte do formador é também um aspecto referido por alguns formandos e bastante reconhecido e valorizado por estes.

Com base nas evidências decorrentes deste estudo de caso, nem todos os formadores com experiência de formação em regime presencial terão, à partida, competências e perfis adequados ao desenvolvimento da actividade de formador em ambientes de aprendizagem a distância via Internet, baseados na interacção e na colaboração. Em muitos casos será necessário e adequado promover a formação específica dos formadores neste novo domínio de intervenção. A entrevista final ao formador tornou particularmente visível o processo de aprendizagem através da experiência adquirida na orientação do curso EASIC, que levou o formador a identificar

alguns pontos críticos do modelo de funcionamento do curso EASIC e inclusive a apresentar sugestões no sentido da sua resolução.

6.3 Sobre o modelo organizacional do curso...

No que concerne aos aspectos mais relacionados com o modelo organizacional subjacente ao curso EASIC podem ser feitas algumas considerações, nomeadamente quanto à questão da adopção de um modelo misto, contemplando a existência de uma componente presencial, essencialmente concentrada na fase inicial do curso, e de uma componente a distância, organizada em módulos de abordagem sequencial, com indicações específicas quanto à natureza das actividades a realizar e à definição de prazos iniciais e finais para a realização dessas mesmas tarefas:

- A existência de uma componente presencial em futuras iniciativas de formação via Internet, não é considerada “necessária” pelos formandos desde que os participantes nessa formação possuam o domínio dos serviços e programas essenciais para participarem na componente a distância. As sessões presenciais, ultrapassadas as barreiras do desconhecimento referente à utilização dos serviços necessários, terão uma função essencialmente de “socialização”. Apesar de nenhum dos formandos ter manifestado a necessidade de existir uma ou mais sessões presenciais intercaladas com as sessões a distância por razões directamente relacionadas com o desenrolar das actividades do curso ou com a abordagem e discussão dos conteúdos programáticos somos da opinião de que este é um aspecto a exigir mais investigação, particularmente em acções de formação de maior extensão temporal ou intercalada por períodos de maior inactividade (decorrente por exemplo de períodos de grande acúmulo de trabalho ao nível profissional), situações em que a realização de uma sessão presencial pode ser importante para relançar a actividade e o envolvimento dos formandos.
- A existência de uma ou duas sessões presenciais é considerada muito desejável por todos os formandos (para alguns, até mesmo essencial), essencialmente como espaços de socialização que permitam um maior “conhecimento pessoal”, de modo a facilitar a comunicação/interacção entre os participantes nos momentos de debate no espaço virtual.

A generalidade dos formandos manifestou-se agradado com a experiência vivida durante a componente a distância do curso EASIC, encontrando nesta modalidade de formação vantagens: (i) ao nível da gestão dos momentos temporais e dos espaços físicos de trabalho; (ii) ao nível das “economias” de natureza diversa decorrentes de evitar deslocações; (iii) ao nível do maior envolvimento e participação de todos os formandos e (iv) ao nível do desenvolvimento de um maior domínio dos “*media* do conhecimento”.

Embora não tenham sido identificadas pelos formandos “desvantagens” da formação a distância nos moldes em que ocorreu no curso EASIC, pôde identificar-se um conjunto de dificuldades sentidas por diversos formandos. Entre as dificuldades sentidas por alguns dos formandos, contam-se aspectos relacionados com: (i) as limitações ao nível das condições de acesso à Internet, (ii) a dificuldade de disponibilizar o tempo desejável para a participação na componente a distância,

nomeadamente em períodos de actividade mais intensa na escola, e (iii) com alguma falta de hábitos pessoais em termos de “autodisciplina” e “auto-organização” que lhes facilitasse a gestão autónoma e flexível dos momentos de formação.

Confrontados com a sugestão de uma eventual alteração da componente a distância do curso EASIC no sentido da substituição do modelo de abordagem sequencial e linear de cada um dos módulos temáticos da componente a distância, por um modelo que preconizasse a disponibilização, em simultâneo, dos materiais e dos espaços de debate referentes a cada módulo, deixando ao critério individual de cada formando, a cronologia e sequência de participação nos mesmos, os formandos manifestam a sua opinião com base na experiência por eles vivida:

- Alguns formandos sugerem eventuais vantagens decorrentes desta reformulação da componente a distância, nomeadamente: (i) o aumento da flexibilidade em termos de gestão dos tempos e momentos de participação; (ii) a possibilidade de conciliar os interesses dos formandos que preferiam que a componente a distância fosse mais “condensada” no tempo com os interesses daqueles que não são favoráveis a essa maior “concentração temporal” e (iii) a possibilidade dos formandos adoptarem uma sequência de abordagem dos vários módulos de acordo com os seus interesses e motivação particulares.
- Todavia, todos formandos colocam “reservas” ou franca oposição à hipótese de se reformular a componente a distância, no sentido de “abrir” em simultâneo os vários módulos e fóruns correspondentes, principalmente com base no pressuposto de que a abordagem em simultâneo de vários módulos temáticos ao nível da componente a distância pode conduzir a uma “diluição” ou desfasamento temporal significativo das participações dos formandos nos vários fóruns, levando a uma menor ênfase na colaboração inter-pares, no debate de ideias e na construção colaborativa do conhecimento. Outros argumentos são também evocados, frequentemente associados ao anterior, nomeadamente a percepção de que a “liberalização” em termos de sequência de abordagem dos diferentes módulos, pode conduzir a: (i) escolhas menos adequadas da sequência de abordagem dos vários temas; (ii) inversão da “lógica” sequencial na abordagem dos diferentes módulos; (iii) valorização “desequilibrada” de determinados módulos temáticos em detrimento de outros e; (iv) um “excesso de informação” em simultâneo que dificulte a gestão da informação e a auto-organização de alguns formandos em relação à sua participação e desempenho.

A definição de um modelo organizacional com certo grau de estruturação, impondo ou propondo determinados “timings” que permitam manter em “contacto” a comunidade formada por todos os participantes, permitindo rentabilizar os contributos individuais, parece-nos um aspecto fundamental por várias razões:

- Assegurar níveis de motivação adequados em todos os formandos;
- Ajudar os formandos menos “activos” ou menos “auto-disciplinados” a estabelecerem metas concretas e realistas;

- Permitir aos participantes “aferirem” o seu nível de envolvimento e participação com o dos outros participantes;
- Assegurar a existência de “massa crítica” a intervir em simultâneo no debate/aprendizagem da mesma temática de modo a incentivar a troca de experiências e a construção colectiva do conhecimento.
- Permitir ao formador algum controlo sobre o tempo despendido em actividades de dinamização e regulação das participações nos vários módulos do curso.

7. Sobre o modelo pedagógico...

No que concerne a uma análise mais ao nível das opções pedagógicas subjacentes ao curso EASIC, apresentaremos um conjunto de evidências relacionadas com “a construção colaborativa do conhecimento através de comunidades de aprendizagem”.

A noção de pertença e integração numa comunidade de aprendizagem organizada em torno do espaço virtual do *website* do curso EASIC revelou-se, quer através de referências directas por parte de alguns formandos, quer de forma indirecta, através da identificação de elementos (comportamentos e/ou sentimentos) fundamentais em qualquer “comunidade”:

As evidências decorrentes da nossa análise apontam no sentido da existência de um sentimento de “identificação com o grupo”, do estabelecimento de certa “afectividade” entre os participantes, de uma noção de co-responsabilização na “partilha de conhecimentos”, da realização de “tarefas partilhadas”, do surgimento de situações informais de “auxílio inter-pares” e também do desenvolvimento de um espírito de à-vontade que se manifesta no “tom” informal de algumas intervenções e na troca de mensagens informais e algo humorísticas. Este conjunto de evidências indiciam o desenvolvimento de uma “comunidade de aprendizagem no espaço virtual” no âmbito do curso EASIC.

A cultura de colaboração, partilha, co-responsabilização e co-autoria na construção do conhecimento que caracteriza a constituição de uma “comunidade de aprendizagem” é extensiva a todos os intervenientes, sejam eles “formandos” ou “formadores”, gerando uma relação de natureza mais paritária e “democrática”. Neste contexto, o “formador” assume-se como um membro pleno da comunidade, mas a quem são acometidas responsabilidades adicionais.

Por outro lado, importa ter presente que um modelo organizacional de formação a distância baseado de forma intensiva na colaboração entre os participantes e no estímulo à intervenção activa e frequente nos espaços de discussão apresenta alguns aspectos a merecer maior reflexão:

- O estímulo à intervenção activa e frequente nos espaços de discussão é um aspecto importante para o desenvolvimento do sentimento de pertença a uma “comunidade” de pessoas.

- O estímulo à troca de experiências no sentido da construção colaborativa de conhecimento é importante na co-responsabilização de todos os participantes e no desenvolvimento de uma verdadeira “comunidade de aprendizagem”.

A “constante” solicitação no sentido de assumirem um papel activo e “visível” na “comunidade virtual” gera, em alguns formandos, sentimentos de desconforto e “stress”, particularmente quando as condições de acesso ou a pouca disponibilidade de tempo para a formação são factores fortemente limitativos do seu envolvimento nesses moldes.

8. Nota final.

A formação a distância no domínio do *e-learning*, suportada pelos novos “*media do conhecimento*” (cf. Dias, 2000), preconizando a aprendizagem em rede, valorizando a componente de interacção e partilha formador-formandos e formando-formando, permitindo uma gestão do tempo e espaço de formação com níveis de flexibilidade que podem ser mais ou menos amplos, configura-se como um cenário de formação particularmente adequado à necessidade de ampliar, de diversificar, e de responder de forma temporalmente oportuna a um leque cada vez mais amplo de necessidades de formação de uma sociedade do conhecimento e da aprendizagem.

Referências bibliográficas.

- DIAS, Paulo (2001). A comunicação em rede como meio de formação das Comunidades de Conhecimento na Web: o caso do Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho, in Bento Duarte da Silva & Leandro Almeida (orgs.), *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 291-300.
- DIAS, Paulo (2002). Comunidades de Aprendizagem na Web, in Conselho Nacional de Educação (org.), *Actas do Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*, Portugal: Conselho Nacional de Educação, 85-94.
- FORSYTH, Ian (1996). *Teaching and Learning Materials and the Internet*. London: Kogan Page, p.181.
- YIN, Robert K. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. Newbury Park: SAGE Publications, Applied Social Research Methods series, volume 5, p. 171, second edition. Edição revista e aumentada.